

OS MOVIMENTOS SOCIAIS E O ENSINO DE GEOGRAFIA: uma interação necessária.

MORAES, M. A.¹. MESQUITA, H. A. de².

Palavras-chave: Movimentos Sociais; Ensino; Geografia.

1. JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

Os movimentos sociais como conteúdo da geografia é algo recente, e por este motivo ainda são trabalhados de forma panorâmica e episódica pelo ensino da geografia escolar e aparecem menos ainda nos livros didáticos. Se o objeto de estudo da geografia é o espaço geográfico e sua dinâmica na sua dinâmica, para que melhor se compreenda esta dinâmica um olhar geográfico sobre os movimentos sociais pode contribuir sensivelmente, uma vez que os movimentos sociais são fatores da própria dinâmica do espaço geográfico. O tema está sempre presente na vivência dos alunos, pois a mídia tem mostrado os movimentos sociais, especialmente os que lutam por terra, na maioria das vezes de forma desqualificadora e pejorativa especialmente quando são praticados os atos que violam a propriedade privada e essa mesma mídia banaliza a violência praticada contra os mais empobrecidos da sociedade.

Os estudantes trazem a questão para a sala de aula, e neste momento se faz necessário uma abordagem mais que efetiva pois geografia escolar tem sido insuficiente para dar conta da tarefa. Cabe à ciência geográfica, compreender os movimentos sociais dentro de um contexto histórico, enfocando-os sob a ótica do trabalhador e da geografia comprometida com a justiça social contrapondo a referência que a “grande mídia” faz dos mesmos. A geografia é colocada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s), como a ciência que tem como tarefa buscar [...] “um ensino para conquista da cidadania brasileira” (p.26). É entregue à escola a tarefa de “formar cidadãos”. Analisando o significado da palavra formar, podemos achar que esse *formar* poderá levar à cidadania. Essa não é a cidadania que busca a geografia comprometida com a sociedade, pois o aluno não é uma massa disforme que com o ensino da geografia será moldado e tornar-se-á um cidadão. Devemos compreender que muitos fatores estão imbricados na construção da cidadania, além do que, não só a geografia é a ciência responsável por tal empreita. É preciso também considerar o papel do Estado como mediador/criador das políticas públicas que acabam sendo geradoras de exclusão que levam à conflitos e os movimentos sociais são muitas vezes respostas a esses conflitos.

Como o professor de geografia poderá trabalhar a questão da cidadania neste contexto onde o próprio Estado age com políticas contrárias a construção continuada da cidadania? Parece que as políticas públicas do Estado, para com a educação brasileira, não têm contribuído no sentido de se construir cidadania, visto serem as mesmas geradoras de exclusão. Quem seria o cidadão brasileiro? Aqueles que tiveram acesso ao ensino? E os marginalizados, que são resultado de um processo de mais de quinhentos anos de políticas públicas em favorecimento a uma minoria? São questões que o professor de geografia não pode se furtar a debater.

Os questionamentos são pertinentes quando partimos da reflexão de como a geografia poderia trabalhar a “formação” de cidadãos nas escolas públicas de ensino fundamental e médio. O ensino público no Brasil é sucateado e precarizado pelo próprio Estado.

2. OBJETIVOS

O principal objetivo desse projeto é minimizar a dicotomia que há entre os movimentos sociais e o ensino de geografia. Procurar ler e interpretar os movimentos

sociais para além do que é exposto pela mídia, buscando fazer uma abordagem destes com um olhar geográfico. Pesquisar e sistematizar informações mais condizentes com a realidade expressa nos movimentos sociais, especialmente os movimentos em luta pelo acesso à terra. Analisar os livros didáticos procurando perceber como é a abordagem do tema nos mesmos e produzir resumos e textos para a apresentação em eventos científicos de geografia e áreas afins.

Sendo assim o principal objetivo deste projeto é pesquisar, sistematizar e produzir subsídios metodológicos para o ensino dos movimentos sociais em geografia, especialmente no segundo e terceiro ciclo do Ensino Fundamental.

3. METODOLOGIA

Este projeto é um desdobramento do projeto principal intitulado: “Expropriados da barragem AHE Serra do Facão - Rio São Marcos - uma trajetória de incertezas” que está sendo desenvolvido desde 2002. Este projeto já foi desenvolvido em 2004 tendo um ótimo resultado, e foi retomado neste ano de 2006 com intuito de alcançar novos desafios que são impostos no ensino de geografia.

A pesquisa está sendo desenvolvida com metodologias que consigam gerar a produção do conhecimento acerca dos movimentos sociais, considerando o papel dos mesmos na produção e apropriação do espaço, sem perder de vista o caráter geográfico. O trabalho final deverá ser complementado com uma produção de textos selecionados a partir da sugestão bibliográfica e dos estudos de campo.

Durante a vigência do projeto serão desenvolvidos trabalhos junto aos movimentos sociais espacializados em Catalão e região com o intuito de conhecer espaço de atuação e de articulação. Como são vários sub-projetos relacionados ao projeto original, estão sendo aproveitadas as oportunidades para realização de trabalhos conjuntos, o que permite um grande enriquecimento teórico/prático. Um bom exemplo é projeto de extensão “Resgate, Produção, Seleção e Conservação de Sementes Crioulas e Implantação de um Banco de Sementes na Comunidade Rural de São Domingos - Catalão(GO)”, que agrega vários grupos sociais tais como Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) dentre outros.

4. ANÁLISE DOS DADOS

O Projeto de pesquisa encontra-se em andamento, não sendo possível a elaboração de dados de maneira satisfatória, visto que os trabalhos á campo ainda vem sendo realizados, como previsto no projeto desde julho. Mas a partir de leituras realizadas em livros didáticos, e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's ensino fundamental e médio) foi possível perceber a ausência desta temática nos mesmos. E se são estes os recursos utilizados em salas de aula, o problema está “explicado”

De acordo com os PCN's, a temática “tem um tratamento específico como área, uma vez que oferece instrumentos essenciais para compreensão e intervenção na realidade social”. PCN's (p. 99). Entendendo então o ensino da geografia como responsável por possibilitar ao aluno compreender a realidade que está inserido, cabe então a mesma questionar as formas de organização do espaço, os agentes construtores e as funções que estes assumem na sua ação cotidiana. Assim, entende-se que os movimentos sociais geram ações que modificam o espaço geográfico, por isso devem ser trabalhados pela geografia. Com o intuito de dar ao aluno subsídios para que possa compreender este espaço, e interferir nele, a geografia deve ter o compromisso de abordar / questionar a atuação destes movimentos, suas formas de modificar o espaço e de criar novas relações sociais.

Foram produzidos dois resumos e textos completos para apresentação no XIV Encontro Nacional de Geógrafos, realizado em Rio Branco/AC, e no Encontro Nacional de Geografia Agrária que será realizado na cidade do Rio de Janeiro nos dias 6 a 10 novembro deste ano.

5. CONCLUSÃO

O projeto é importante, pois tem mostrado alternativas para identificar e diminuir a dicotomia existente os movimentos sociais e o ensino de geografia, contribuindo para uma educação cidadã. Já foram realizadas, dentro do projeto, atividades junto aos movimentos sociais no município de Catalão / GO, o que possibilita e tem de grande qualificação pessoal enquanto futura profissional na área de educação.

Ainda não é possível descrever conclusões precisas quanto ao desenvolvimento do projeto, pois que este ainda está em andamento. Mas, pode-se descrever que já vem sendo feito grandes avanços quanto aos estudos desta interação da ciência geográfica com esta sua nova categoria.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLOS, A. F. A. (org.). **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.

CHAUÌ, M. **Ética e Violência**: ensaio. In. Teoria & Debate 39, out./ nov./ dez, Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 1998.

FERNANDES, B. M. **Movimento Social como categoria Geográfica** In: Terra Livre nº 15. AGB. São Paulo, 2000. p. 59 – 85.

GRZYBOWSKI, C. **Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo**. São Paulo: Vozes, 1995.

MARTINS, J. S. **O cativo da terra**. São Paulo: HUCITEC, 1993.

PARAMÊTROS CURRICULARES NACIONAIS: geografia / Secretária de Educação e Ensino Fundamental. – Brasília: MEC/ SEF, 1998.

OLIVEIRA, A. U. de. **A geografia das lutas no campo**. São Paulo: Contexto, 1996.

SANTOS, M. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1986.

FONTE DE FINANCIAMENTO – PROLICEN / UFG

¹ Bolsista de iniciação científica do PROLICEN. Campus de Catalão/ UFG. missraine1@hotmail.com

² Orientadora. Campus de Catalão/ UFG. helena@wgo.com.br